

**Suzy Mary Ferreira Pereira**

Bacharel em Medicina

**Débora Larissa Rufino Alves**

Bacharel em Medicina, mestre pela UPE

**KLARY GHEORGIA SILVEIRA MEDEIROS MELO**

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU , Recife- PE.

**MARIA FERNANDA GOUVEIA MACIEL**

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU , Recife- PE.

**ISABELLY CAVALCANTI BARBOSA**

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU , Recife- PE.

**NATÁLIA CAROLINA GUEDES ANDRADE**

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU , Recife- PE.

**ROGÉRIA SUELY MOURA VIEIRA**

Médica pela Universidade Nacional d a Bolívia - UNABOL

**INTRODUÇÃO:** Envelhecer com saúde e qualidade de vida é um dos objetivos em oferecer serviços de saúde de qualidade para população, muitos são os critérios para avaliação “boa saúde” , esses não tem relação com ausência de doença, ter saúde é um bem estar biológico, psicológico e social, sendo a sexualidade, segundo a OMS, um dos indicadores da saúde feminina (BRASIL, 2008). Nesse caso, a disfunção sexual entre as mulheres climatéricas parece configurar-se como um relevante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar a disfunção sexual climaterica como um problema de saude publica, **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pelo método de pesquisa revisão de literatura. Para realizar a seleção dos 20 artigos, utilizaram-se os sistemas de bases de dados importantes no contexto da saúde, assim, evitando repetições de publicações na seleção dos resultados. Através do acesso online, utilizaram-se as seguintes bases de dados: MEDLINE e LILACS., usando as palavras-chaves Disfunção sexual, Saúde da Mulher, Climatério, Menopausa **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta a relevância dos estudos sobre climatério , uma vez que, com o envelhecimento da população feminina, o Ministério da Saúde estima que no Brasil existam 30 milhões de mulheres entre 35 e 65 anos (CAVALCANTI, 2014). Isto significa que cerca de 32% da população feminina vivencia o período do climatério, indicando a necessidade de políticas públicas específicas (CABRAL, 2021). Os percentuais nacionais apontam para cerca de 60% das brasileiras diminuem sua atividade sexual após a menopausa e que a prevalência de disfunção sexual seja em torno de 50% entre aquelas com 18 ou mais anos de vida e de 67% entre as de meia-idade (40 a 65 anos)(CAMPANA, 2018). Dentre as variáveis mais referidas como desconforto da disfunçõ seuxal foram pouca lublicifação durante o ato sexual e ausência de orgasmo associado ao coito, evidenciando que a pratica sexual pode ser um ato de dor e sem conclusão prazerosa por parte da mulher climaterica. **CONCLUSÃO:**  O princípio da equidade, observando as necessidade de cada fase da mulher, deve ser respeitado com a implementação de políticas públicas que abordem essa temática de disfunção sexual e atentem para sexualidade feminina como um indicador de saúde. Dissseminar conhecimento sobre a relevância da vivencia saudável de praticas sexuais ainda pós menopausa deve ser um dos focos da saúde pública, para tal é necessário profissionais atualizados e comprometidos com o bem estar da população feminina em toodas as suas fazes. Bem como é imprescindível que mais estudos elucidativos sejam realizados nessa temática para maior contribuição acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disfunção sexual; Saúde da Mulher; Climatério; Menopausa

**REFERÊNCIAS:**

1. /BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério-Menopausa.** Brasília: Ministério da Saúde,2008.
2. CABRAL, P. U. L. et al. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. **RevBrasGinecolObstet**, Natal, v.34, n.7, p.329 – 334, Julho 2021.
3. CAMPANA A.O (Coord); PADOVANI C.R et al. São Paulo: Editora Manole, 2ª edição, 2001. Resenha de: MARTINS M.A. Investigação Científica na Área **Médica. J Pneumol**, v.27, n.4, p.230, Agosto 2018.
4. CAVALCANTI, I. F. et al. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério. **RevBrasGinecolObstet**, Recife, v.36, n.11, p.497 - 502, Novembro 2014.